

Políticos sofrem a ressaca das urnas

ANDREA DOTI

A ressaca das urnas de 15 de novembro não se encarregou apenas de credenciar Fernando Collor de Mello (PRN) e Luís Inácio Lula da Silva (PT) para a disputa final. O saldo dos votos e a performance de cada concorrente nos diferentes Estados põe à prova o cacife político de muitos personagens que desfilaram com desenvoltura nas passarelas das articulações do primeiro turno. Experi-

mentando o resultado da militância discreta pelo candidato do PMDB, o Deputado Ulysses Guimarães, ou mesmo da opção por outra candidatura, governadores saem bem machucados desta eleição. A eficácia dos curativos de última hora só poderá ser testada no próximo ano, quando a maioria arriscará uma cadeira no Congresso ou terá de trabalhar duro para fazer o sucessor.

Além dos governadores, os candidatos a vice da maioria das chapas

mostraram que a teoria da composição nem sempre transfere votos em proporção matemática. Se deixassem nas mãos dos vices a tarefa de angariar votos nos Estados de origem, Collor e Lula teriam hoje razões de sobra para abalar a tranquilidade da chapa: o gaúcho José Paulo Bisol (PSB) e o mineiro Itamar Franco (PRN) assistiram à vitoriosa ofensiva do adversário em seus tradicionais redutos.

O placar das urnas não perdeu

nem mesmo os que optaram, no primeiro turno, pelo caminho da "neutralidade". Apostando alto na eleição para o Governo de Minas, no ano que vem, Hélio Garcia resistiu a cortejos de todos os lados. Preferiu a omissão. Agora encontra-se em apuros, pois o pedetista Leonel Brizola, com quem articulava, está fora da disputa. A família Sarney enfrenta dilema parecido: não pode trabalhar por Collor, por quem batalham seus adversários, e pensava em acompa-

nhar Brizola.

O pingar dos votos derrubou ainda alguns mitos eleitorais. O Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, era tido no Paraná como "imbatível". As urnas, contudo, revelaram que nem seu alto índice de popularidade foi capaz de endereçar a Brizola muitos votos. O desempenho das Prefeituras petistas se mostrou também um forte adversário de Lula: o candidato foi derrotado nas principais Capitais governadas pelo Partido.

Loto

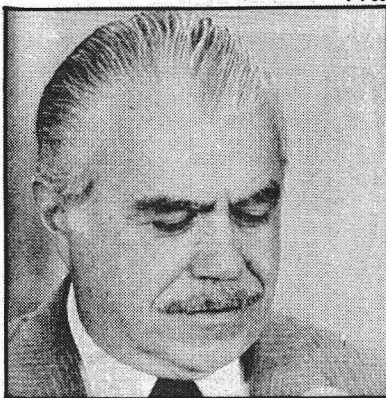
Nove ganham e cada um vai receber 918 mil

BRASÍLIA — O rêmio recorde de NCz\$ 8.261.372,52 a quina do concurso 665 da Loto, que sorteu as dezenas 02, 18, 27, 35 e 8, neste domingo, em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, será dividido entre sete apostadores de São Paulo e dois de Santa Catarina. Cada um receberá NCz\$ 917.930,28, descontado o Imposto de Renda. O prêmio individual para os 808 acertadores da quadra será de NCz\$ 6.377,64, enquanto o terno saiu para 42.582 ganhadores, que dividirão NCz\$ 161,35.

O concurso nº 881a sena, que será realizado hoje em Brasília, pagará o segundo maior rêmio — NCz\$ 8.694.459,48, descontado o imposto de renda. A sena anterior e posterior pagará NCz\$ 2.89153,15 e a quina e quadra NCz\$ 4.22118,55.

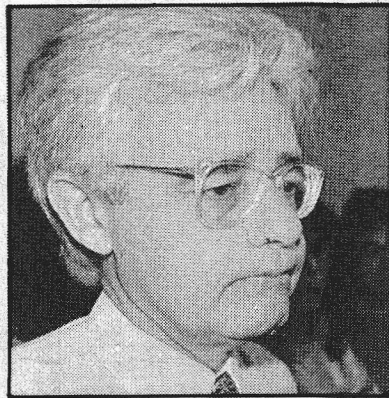
CONHECIDOS VENCEDORES DO PRIMEIRO TURNO, POLÍTICOS AVALIAM OS PREJUÍZOS ELEITORAIS

4-4-89



Sarney: prejuízo até no Maranhão

7-10-89



Moreira: sem Ulysses e com Lula

10-7-88



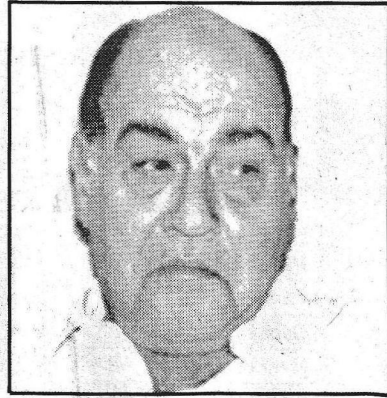
Quêrcia: nem Ulysses nem Brizola

20-3-85



Jaime Lerner: prestígio não vota

17-9-86



Hélio Garcia, neutralidade mineira